

**Regras gerais****Com um só verbo**

1. Quando o verbo está no FUTURO DO PRESENTE OU NO FUTURO DO PRETÉRITO dá-se tão somente a PRÓCLISE OU a MESÓCLISE do pronome:

Eu **me** calarei.  
 Eu **me** calaria.  
 Calar-**me**-ei.  
 Calar-**me**-ia.

2. É, ainda, preferida a PRÓCLISE:

- a) Nas orações que contêm uma palavra negativa (*não, nunca, jamais, ninguém, nada*, etc.) quando entre ela e o verbo não há pausa:

— Não **lhes** dizia eu?

(M. de Sá-Carneiro, *CF*, 348.)

**Nunca** o vi tão sereno e obstinado.

(C. dos Anjos, *M*, 316.)

— **Ninguém** me disse que você estava passando mal!

(A. M. Machado, *JT*, 208.)

- b) nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos:

**Quem** me busca a esta hora tardia?

(M. Bandeira, *PP*, I, 406.)

— **Por que** te assustas de cada vez?

(J. Régio, *JA*, 98.)

**Como** a julgariam os pais se conhecessem a vida dela?

(U. Tavares Rodrigues, *NR*, 23.)

- c) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

**Que** o vento te leve os meus recados de saudade.

(F. Namora, *RT*, 89.)

— Que Deus **o abençoe!**  
(B. Santareno, *TPM*, 18.)

— Bons olhos **o vejam!** exclamou.  
(Machado de Assis, *OC*, I, 483.)

3. nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta:

**Quando me deitei**, à meia-noite, os preços estavam à altura do peçoço.  
(C. Drummond de Andrade, *BV*, 20.)

— Prefiro **que me desdenhem, que me torturem, a que me deixem só.**  
(U. Tavares Rodrigues, *NR*, 115.)

— Que é que desejas **te mande** do Rio?  
(A. Peixoto, *RC*, 174.)

4. com o gerúndio regido da preposição *em*:

**Em se ela anuviando, em a não vendo,**  
Já se me a luz de tudo anuviava.  
(J. de Deus, *CF*, 205.)

— **Em lhe cheirando** a homem chulo é com ele.  
(Machado de Assis, *OC*, I, 755.)

5. Não se dá a ÊNCLISE NEM a PRÓCLISE COM OS PARTICÍPIOS. Quando o PARTICÍPIO vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma oblíqua regida de preposição.

Exemplo:

**Dada a mim** a explicação, saiu.

6. Com os INFINITIVOS soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a PRÓCLISE OU a ÊNCLISE, embora haja acentuada tendência para esta última colocação pronominal:

E ah! que desejo de **a tomar** nos braços...  
(O. Bilac, *P*, 72.)

Canta-me cantigas para **me embalar!**  
(Guerra Junqueiro, S, 118.)

Para **não fitá-lo**, deixei cair os olhos.  
(Machado de Assis, OC, I, 807.)

Para **assustá-lo**, os soldados atiravam a esmo.  
(C. Drummond de Andrade, CA, 82.)

A ÊNCLISE é mesmo de rigor quando o pronome tem a forma *o* (principalmente no feminino *a*) e o INFINITIVO vem regido da preposição *a*:

Se soubesse, não continuaria **a lê-lo**.  
(R. Barbosa, EDS, 743.)

Logo os outros, Camponeses e Operários, começam **a imitá-la**.  
(B. Santareno, TPM, 120.)

5. Pode-se dizer que, além dos casos examinados, a língua portuguesa tem a PRÓCLISE pronominal:
- a) quando o verbo vem antecedido de certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez*, etc.) ou expressões adverbiais e não há pausa que os separe:

Até a voz, dentro em pouco, **já me parecia** a mesma.  
(Machado de Assis, OC, I, 858.)

**Só depois se senta** no chão a chorar.  
(Alves Redol, MB, 255.)

Ao despertar, **ainda as encontro** lá, **sempre se mexendo** e discutindo.  
(A. M. Machado, CJ, 174.)

**Talvez Elisabeth se decidisse**.  
(Ferreira de Castro, OC, II, 261.)

**Nas pernas me fiava** eu.  
(A. Ribeiro, M, 88.)

- b) quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo:

**Tiram mais que na ceifa; isso te digo** eu.  
(Alves Redol, G, 108.)

— **A grande notícia te dou agora.**

(F. Namora, *NM*, 162.)

**Razoável lhe parecia a solução proposta.**

- c) quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral *ambos* ou algum dos pronomes indefinidos (*todo, tudo, alguém, outro, qualquer*, etc.):

**Ambos se sentiam humildes e embaraçados.**

(F. Namora, *TJ*, 293.)

**Alguém lhe bate nas costas.**

(A. M. Machado, *JT*, 208.)

**Todos os barcos se perdem,**

entre o passado e o futuro.

(C. Meireles, *OP*, 37.)

- d) nas orações alternativas:

— Das duas uma: **ou as faz ela ou as faço eu.**

(Sttau Monteiro, *APJ*, 39.)

**Maria, ora se atribulava, ora se abonçava.**

(Ó. Ribas, *EMT*, 18.)

6. Observe-se por fim que, sempre que houver *pausa* entre um elemento capaz de provocar a PRÓCLISE e o verbo, pode ocorrer a ÊNCLISE:

**Pouco depois, detiveram-se de novo.**

(Ferreira de Castro, *OC*, I, 403.)

A ênclise é naturalmente obrigatória quando aquele elemento, contíguo ao verbo, a ele não se refere, como neste exemplo:

— Sim, sim, disse ela desvairadamente, mas avisemos o cocheiro que nos leve até a casa de Cristiano.

— Não, apeio-me aqui...

(Machado de Assis, *OC*, I, 690.)

**Observação:**

Costumam os escritores do idioma, principalmente os portugueses, inserir uma ou mais palavras entre o pronome átono em próclise e o verbo, sendo mais comum a intercalação da negativa *não*:

Era impossível que **lhe não deixasse** uma lembrança.  
(Machado de Assis, *OC*, I, 563.)

Conformado pelas suas palavras, o tio calara-se, só para **lhe não dar** assentimento.

(Alves Redol, *F*, 310.)

Há tanto tempo que **o não via!**

(Luandino Vieira, *CI*, 64.)

**Com uma locução verbal**

1. Nas **LOCUÇÕES VERBAIS** em que o verbo principal está no **INFINITIVO** ou no **GERÚNDIO** pode dar-se:

1.º *Sempre* a **ÊNCLISE** ao infinitivo ou ao gerúndio:

O roupeiro **veio interromper-me**.  
(R. Pompeia, *A*, 37.)

— Que **poderá dizer-nos** aquele rato de biblioteca?  
(A. Ribeiro, *AFPB*, 215.)

Só **quero preveni-lo** contra as exagerações do Prólogo.  
(A. de Quental, *C*, 314.)

Nós íamos seguindo; e, em torno, imensa,  
**la desenrolando-se** a paisagem.  
(R. Correia, *PCP*, 304.)

2.º A **PRÓCLISE** ao verbo auxiliar, quando ocorrem as condições exigidas para a anteposição do pronome a um só verbo, isto é:

a) quando a locução verbal vem precedida de palavra negativa, e entre elas não há pausa:

Tempo que navegaremos

**Não se pode calcular.**

(C. Meireles, *OP*, 141.)

Rita é minha irmã, **não me ficaria querendo** mal e acabaria rindo também.

(Machado de Assis, *OC*, I, 1051.)

— **Ninguém o havia de dizer.**

(A. Ribeiro, *M*, 68.)

**Jamais me hão de chamar** outro mais doce.

(F. Espanca, *S*, 49.)

b) nas orações iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

— **Que mal me havia de fazer?**

(M. Torga, *NCM*, 47.)

**Que é que me podia acontecer?**

(G. Ramos, *A*, 152.)

— **Em que lhe posso ser útil**, senhor Petra?

(A. Ribeiro, *M*, 268.)

**Como te hei de receber** em dia tão posterior?

(C. Meireles, *OP*, 406.)

c) nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):

**Como se vinha trabalhando** mal!

Deus **nos há de proteger!**

d) nas orações subordinadas desenvolvidas, inclusive quando a conjunção está oculta:

O sufrágio **que me vai dar** será para mim uma consagração.

(E. da Cunha, *OC*, II, 634.)

Ega subiu ao seu quarto, **onde** outro criado **lhe estava preparando** o banho.

(Eça de Queirós, *O*, II, 329.)

Eram orações extraordinariamente tocantes, que N. lamenta não ter guardado na memória, ou registrado à **proporção que as ia ouvindo.**

(A. F. Schmidt, *F*, 171.)

Ao cabo de cinco dias, minha mãe amanheceu tão transtornada que ordenou **me mandassem buscar** ao seminário.  
(Machado de Assis, *OC*, I, 800.)

3.º) A ÊNCLISE ao verbo auxiliar, quando não se verificam essas condições que aconselham a PRÓCLISE:

**Vão-me buscar**, sem mastros e sem velas,  
Noiva-menina, as doidas caravelas,  
Ao ignoto País da minha infância...  
(F. Espanca, *S*, 179.)

**Ia-me esquecendo** dela.  
(G. Ramos, *AOH*, 40.)

A cidade **ia-se perdendo** à medida que o veleiro rumava para São Pedro.  
(B. Lopes da Silva, *C*, 207.)

2. Quando o verbo principal está no PARTICÍPIO, o pronome átono não pode vir depois dele. Virá, então, PROCLÍTICO OU ENCLÍTICO ao verbo auxiliar, de acordo com as normas expostas para os verbos na forma simples:

— **Tenho-o trazido** sempre, só hoje é que o viste?  
(M. J. de Carvalho, *TM*, 152.)

— Arrependa-se do que me disse, e **tudo lhe será perdoado**.  
(Machado de Assis, *OC*, I, 645.)

**Que se teria passado?**  
(Coelho Netto, *OS*, I, 1412.)

Queria mesmo dali adivinhar o **que se tinha passado** na noite da sua ausência.  
(Alves Redol, *F*, 195.)

#### ***A colocação dos pronomes átonos no Brasil***

A colocação dos pronomes átonos no Brasil, principalmente no colóquio normal, difere da atual colocação portuguesa e encontra, em alguns casos, similar na língua medieval e clássica.